



INTERCÂMBIO

É melhor acender uma vela do que amaldiçoar a escuridão: a temática da espiritualidade/religiosidade nos congressos de psicologia

It is better to light a candle than curse the darkness: the theme of spirituality/religiosity in psychology congress

Renate Brigitte Michel*
Mary Rute Gomes Esperandio**
Gabriele Serur***

Resumo: O tema da espiritualidade/religiosidade (E/R) faz parte tanto do cotidiano dos profissionais da Psicologia quanto das discussões sobre a regulamentação dos limites éticos do exercício profissional. Por meio de uma pesquisa de caráter documental, o presente estudo buscou investigar as contribuições, as modalidades e a frequência com que esse assunto tem estado presente nos títulos das produções científicas dos congressos de Psicologia mais representativos no Brasil entre os anos de 2010 e 2016. Ao todo, foram analisados 25.768 trabalhos científicos apresentados na programação científica dos 64 eventos disponíveis nas plataformas online. Os resultados apontam que apenas 0,59% (n=154) dos trabalhos encontrados eram relativos à temática da E/R. Quanto aos temas das apresentações, os objetos ligados à Psicologia Social (n=32) e às Revisões Críticas (n=28) foram os mais frequentes, seguidos pelos da Psicologia do Desenvolvimento (n=16), da Teoria/Linhas teóricas (n=16) e da Psicologia da Saúde/Hospitalar (n=15). Identificou-se, portanto, que, mesmo para os psicólogos que não sejam especialistas em Psicologia da Religião, há muito a investigar no que tange à interface entre Psicologia e Religião.

Palavras-chave: Espiritualidade. Religiosidade. Psicologia da Religião.

Abstract: The theme of spirituality/religiosity (S/R) is part of the everyday life of psychology professionals as well as discussions about the regulation of the ethical limits of professional practice. Through documentary research, the present study sought to investigate the contributions, modalities, and frequency with which this subject has been present in the titles of scientific productions of the most representative Psychology congresses in Brazil between the years of 2010 and 2016. In all, 25,768 scientific papers presented in the scientific programming of the 64 events available on online platforms were analyzed. The results show that only 0.59% (n = 154) of the works found were related to the S/R theme. The subjects related to Social Psychology (n = 32) and Critical Reviews (n = 28) were the most frequent, followed by Developmental Psychology (n = 16), Theory/Theoretical Lines (n=16) and Health/Hospital Psychology (n = 15). The contributions of the Working Group on Psychology and Religion were also presented. It was therefore identified that, even for psychologists who are not specialists in Psychology of Religion, there is much to investigate regarding the interface between Psychology and Religion.

Keywords: Spirituality. Religiosity. Psychology of Religion.

* Doutora em Psicologia (PUC-PR). Professora do curso de graduação em Psicologia da PUC-PR. Contato: renate.michel@puopr.br - <http://orcid.org/0000-0002-7094-1899>.

** Doutora em Teologia (EST). Professora do PPG em Teologia da PUC-PR. Contato: mresperandio@gmail.com - <http://orcid.org/0000-0001-8521-8794>

*** Bolsista de Iniciação Científica da graduação em Psicologia da PUC-PR. Contato: gabriele.serur@hotmail.com - <http://orcid.org/0000-0002-8835-9792>.

Introdução

A cultura moderna, no caminho ou herança do pensamento iluminista, foi se configurando com base na razão elevada como medida de todas as coisas, o que culminou na secularização da sociedade e da cultura ocidental. No entanto, nunca obteve seu completo êxito. As situações-limite pelas quais o ser humano passa, como as doenças graves, acidentes e a vivência da proximidade com a morte, por exemplo, promovem uma série de perguntas. As respostas ou a busca de respostas a essas perguntas passam, muitas vezes, pela vivência de uma espiritualidade, religiosa ou não, cristã ou de outra forma/confissão religiosa.

A prática psicoterápica tem demonstrado que, ao confrontar-se com a sensação de desamparo causado por situações de grande estresse, principalmente as que ameaçam a continuidade da vida, as pessoas costumam intensificar a busca por explicações de ordem espiritual/religiosa. Frente a essa situação de angústia e crise, na maioria das vezes nova e inesperada, o indivíduo necessita de formas de apoio para suportar o momento e buscar sentido para os novos acontecimentos. Tanto a observação, advinda do exercício profissional, como de diversos estudos teóricos (Dalgarrondo, 2007; Panzini, Bandeira, 2007; Peres, 2007; Volcan, Sousa, Mari, Horta, 2003), apontam a relação entre saúde e espiritualidade/religiosidade (E/R), indicando como a E/R promove recursos de enfrentamento dessas situações.

Nesse contexto, uma das formas da utilização da E/R como enfrentamento dos momentos desafiadores da vida é o que se cunhou como *coping* religioso/espiritual (CRE). CRE pode ser entendido como o uso de estratégias religiosas/espirituais para manejar o estresse diário e/ou advindo das crises que ocorrem ao longo da vida, podendo ser positivo (proporcionando bem-estar, conforto, auxiliando na resolução de problemas etc.) ou negativo (promovendo o questionamento quanto à existência de Deus ou delegando a este a responsabilidade pela resolução dos problemas) (Pargament, 1997; Panzini, Bandeira, 2007).

Mesmo antes do advento da conceituação e identificação dos benefícios do *coping* religioso/espiritual no enfrentamento ou suporte nas situações mais delicadas da vida, como o adoecimento grave e a proximidade da morte, o ser humano, desde tempos remotos, tem recorrido à religião ou espiritualidade para buscar conforto ou cura (Pargament, Raya, 2007). Esse fenômeno pode ser percebido em diferentes culturas e mesmo em pessoas pertencentes às diferentes confissões religiosas. Pesquisas recentes demonstram que a religião se constitui como fator relevante para a ressignificação das experiências com a doença, o tratamento e a terminalidade. A fé religiosa foi identificada como fonte de conforto, equilíbrio, fortalecimento e segurança para lidar com a enfermidade, promovendo serenidade e favorecendo a luta pela vida (Gobatto, Araújo, 2010; Junqueira, Kovács, 2008; Paiva, 2007; Panzini, Bandeira, 2007). A utilização da E/R costuma favorecer a aceitação da doença, a adesão ao tratamento, a melhoria da qualidade de relacionamento com a equipe de saúde e o melhor empenho nas orientações para a reabilitação e recuperação da saúde, entre outros fatores.

Como essa realidade tem sido proposta nas pautas de discussão dos profissionais psicólogos? Qual o espaço que tem se dado para a reflexão e a pesquisa científica sobre

a religião e a espiritualidade nos mais diversos espaços de atuação destes profissionais? E, mais especificamente, que direção os temas apresentados nos congressos indicam como contribuição para o estudante de Psicologia na busca de formação para a integração da E/R?

Esta pesquisa investigou as produções científicas dos congressos de Psicologia mais representativos no Brasil, identificando a frequência, as modalidades e as contribuições a respeito da temática da E/R. Inicialmente serão trazidas algumas ponderações sobre a relação da espiritualidade e religiosidade com a busca de significado em situações difíceis da vida cotidiana. Sendo esse espaço do significado um campo de interface de duas ciências, a Psicologia e Teologia, serão apresentadas algumas considerações a respeito da Teologia e suas possibilidades de contribuição com a Psicologia. Em seguida, serão apresentados os resultados da análise das programações científicas dos congressos de Psicologia. Será descrita também a contribuição do Grupo de Trabalho Psicologia e Religião, dando destaque à sua produção nos congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP) e dos seus seminários bienais denominados de “Seminário de Psicologia e Senso Religioso”, dada a especificidade destes eventos. Por fim, serão apresentadas algumas reflexões sobre o cenário científico e sua influência na formação do profissional psicólogo para o reconhecimento da E/R como fator importante na sua abordagem ao cliente, nas mais diversas situações profissionais.

Espiritualidade/religiosidade e saúde

O Brasil é um país considerado religioso, como toda a América Latina. Percebe-se grande diversidade religiosa, consequência, entre outros fatores, dos diversos períodos migratórios, às vezes forçados, como no caso dos africanos, outras vezes, de forma espontânea, como no caso dos imigrantes holandeses, alemães, japoneses, italianos, ucranianos e libaneses, entre outros e, mais recentemente, dos haitianos e sírios. Segundo o Censo de 2010, 98% dos brasileiros declaram ter alguma religião, sendo ainda a religião católica a mais expressiva, mas registrando-se o advento significativo do aumento dos seguidores da religião evangélica pentecostal (IBGE, 2010).

Vários estudos (Elias, Giglio, 2001; Koenig, 2012; Panzini, Bandeira, 2007; Rosmarin et al., 2013; Sousa, Tillmann, Horta; Oliveira, 2002; Teixeira, Lefèvre, 2003) apontam o importante papel que a E/R exercem no processo de saúde-doenças, bem como no auxílio dos momentos de perdas e luto. Porém, poucos trabalhos têm se preocupado com a formação dos profissionais de saúde, principalmente dos psicólogos, no manejo e atenção das questões E/R na sua prática (Tonetto, Rech, 2001).

Segundo Koenig (2012, pp. 67-68), é comum que as pessoas utilizem de crenças e de práticas religiosas para lidar com circunstâncias estressantes da vida, como a perda de entes queridos e a perda da saúde ou da independência, entre outras. Com frequência, elas referem que suas crenças e práticas oferecem um senso de controle e as ajudam a se adaptar mais rapidamente às situações difíceis. Nesse sentido, a religião também se constitui como uma fonte importante de suporte social, sobretudo para idosos, minorias e pessoas com problemas de saúde. O autor ressalta que, além disso, as crenças e

os ensinamentos religiosos incentivam as pessoas a tomar melhores decisões, reduzindo a probabilidade de permanecerem em situações que promovam perigos ou altos níveis de estresse pois, estas crenças, bem como a vivência de acordo com a comunidade de fé, podem reduzir comportamentos de saúde negativos, como consumo excessivo de álcool, uso de drogas, tabagismo e promiscuidade sexual (Koenig, 2012).

O envolvimento religioso também aumenta a probabilidade de que as pessoas sejam generosas com o tempo, envolvendo-se em trabalhos comunitários, e pródigas com as finanças pessoais, ajudando o próximo e participando de atividades altruístas e pró-sociais. Todo esse comportamento possibilita que as pessoas, inseridas em uma prática religiosa, tenham uma rotina de vida mais saudável, em ambiente social e familiar também saudável, estando, provavelmente, em convívio com pessoas que as queiram bem. Esse ambiente favorável pode possibilitar melhor saúde psíquica aos seus partícipes (Koenig, 2012. pp. 79-81).

Todavia, as crenças religiosas podem funcionar tanto como um recurso no tratamento, facilitando o cuidado, como podem, ao contrário, conflitar e interferir negativamente nesse processo. Tanto nesse sentido como no anteriormente relatado acerca dos benefícios da religião na saúde, é importante identificar os efeitos da fé no cotidiano das pessoas, especialmente em relação aos processos de doença grave.

Psicologia e religião

Na discussão a respeito da E/R e saúde e a busca de sentido, identifica-se conhecimentos da Teologia e da Psicologia, e mais especificamente da Psicologia da Religião. Ávila (2007, p. 18) define Psicologia da Religião como

Parte da psicologia geral, serve-se de seu próprio método, particular das ciências humanas. Propõe-se a inventariar os comportamentos religiosos, explorar as diferenças significativas, compreender as relações com outros fenômenos humanos, conhecer as estruturas internas das experiências e dos comportamentos religiosos, discernir a atitude religiosa aparente da autêntica e formular hipótese compreensivas da dimensão religiosa do homem.

De acordo com Aletti (2012), a Psicologia da Religião deve ser considerada como um dos ramos da Psicologia, pois “além de nos fazer conhecer a psique, objetiva a fazer-nos conhecer melhor a religião do ponto de vista psicológico” (p. 177).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), desde 1988, partindo de uma visão multidimensional, passa a incluir a dimensão espiritual em seu conceito de saúde, concebendo que essa não se limita a um tipo específico de crença ou prática religiosa, mas implica, de maneira mais ampla, a busca do significado e sentido da vida. Essa vivência é permeada por um conceito fundamental, qual seja, a questão da fé (WHO/MSA/MHP, 1998). Tillich (1999) também assinala que não é a fé que produz alguma coisa, mas ela é um ato receptor, ela é um canal pelo qual a graça divina se manifesta.

Por outro lado, o Conselho Federal de Psicologia, no dia 02 de fevereiro de 2012, em nota pública, a partir da necessidade de se posicionar frente a alguns acontecimentos polêmicos, ofereceu esclarecimentos sobre a Psicologia e a religiosidade no exercício profissional.

Não existe oposição entre Psicologia e religiosidade, pelo contrário, a Psicologia é uma ciência que reconhece que a religiosidade e a fé estão presentes na cultura e participam na constituição da dimensão subjetiva de cada um de nós. A relação dos indivíduos com o “sagrado” pode ser analisada pela(o) psicóloga(o), nunca imposto por ela(e) às pessoas com os quais trabalha. Assim, afirmamos o respeito às diferenças e às liberdades de expressão de todas as formas de religiosidade conforme garantidas na Constituição de 1988 e, justamente no intuito de valorizar a democracia e promover os direitos dos cidadãos à livre expressão da sua religiosidade, é que o Código de Ética Profissional da(o) Psicóloga(o) orienta que os serviços de Psicologia devem ser realizados com base em técnicas fundamentados na ciência psicológica e não em preceitos religiosos ou quaisquer outros alheios a esta profissão. (Conselho Federal de Psicologia, 2012).

Pode-se perceber que o tema da E/R faz parte tanto do cotidiano dos profissionais da Psicologia como das discussões da regulamentação dos limites éticos do exercício profissional. O psicólogo, uma vez comprometido com sua postura científica, não pode se furtar ao estudo e reflexão da temática da E/R em sua prática, independente das suas crenças pessoais, pois é o paciente quem precisa ser ouvido adequadamente, avaliado e apoiado nas suas necessidades, incluindo nessas, suas vivências espirituais e religiosas.

Nesse caminho de integração dos aspectos E/R na sua prática, a Psicologia pode ter na Teologia, em particular na Teologia Prática, uma parceira valiosa. No entanto, Küng, citado por Ribeiro (2011, p. 282), ressalta que:

Precisa-se de uma teologia feita a partir do atual horizonte de experiência, uma teologia rigorosamente científica, e, portanto, aberta ao mundo e orientada ao presente. Parece-me que só essa teologia merece hoje um lugar na universidade, ao lado das outras ciências.

Tem-se usualmente entendido Teologia como um discurso, um saber a respeito do divino. Etimologicamente, é a junção de dois termos gregos, *théos* e *logia*. O verbo *theologeo* significa discursar sobre os deuses ou sobre cosmologia ou referir-se a uma influência divina. Assim, *theologia* exprimiria a ciência das coisas divinas, a oração em louvor a um deus ou o encantamento e invocação dele. O termo Teologia foi historicamente ganhando diferentes definições, desde Platão, Aristóteles, passando por Santo Agostinho e São Tomás, até adquirir uma conotação cristã, sendo concebido por fim como o discurso a respeito de Deus e de Cristo. No entanto, numa visão mais atual e aberta, pode-se falar de teologias, ou seja, como o estudo das religiões num contexto histórico, incluindo pesquisas e interpretações dos fenômenos religiosos e sua influência em outras áreas do conhecimento, especialmente nas ciências humanas.

Para fins deste estudo será adotada a perspectiva indicada por Esperandio (2014), na qual a autora, considerando o discurso teológico como um lugar que busca refletir sobre a experiência do ser humano com o que este considera sagrado, assume uma posição em favor da Teologia Prática, ou seja:

Uma teologia que parte da prática para refletir sobre as implicações no/para o discurso teológico teórico. Dessa perspectiva, a pesquisa sobre espiritualidade e saúde certamente aponta algumas questões importantes para uma reflexão teológica que se quer contextualizada, atual, construída a partir da realidade concreta do sujeito contemporâneo. No contexto da saúde, em especial, emerge a pergunta sobre o sentido e o propósito do sofrimento. (Esperandio, 2014, p. 811).

A busca de sentido para os eventos-limite do cotidiano podem, portanto, ter na religião, ou mais especificamente nas teologias, como nos alerta Susin (2006), uma base de apoio e orientação, de conforto e direção na obtenção de respostas às perguntas que transcendem os limites da lógica meramente racional. “Constatamos que o sagrado é a resposta ao ser humano que busca o poder, pelo fato de ter consciência de não possuí-lo” (Ales Bello, 1998, p. 165).

Susin (2006) afirma que ambas, Teologia e Ciências da Religião, são ciências buscando o reconhecimento dentro da comunidade científica:

Desde o século XIX, a(s) ciência(s) da religião destacam-se progressivamente da teologia e se afirmam como saber científico autônomo construindo-se com o arranjo epistemológico conseguido das diversas abordagens: a sociologia, a psicologia, a antropologia, então por último a filosofia – sempre “da religião”. Portanto, aclarar a epistemologia própria da teologia significa confrontar-se com essa parente mais próxima no âmbito das ciências. (p. 556).

Essa busca de sentido é também a via régia da Psicologia, daí a necessidade do diálogo com a Teologia para o conhecimento dos conteúdos teológicos da religião que se estuda do ponto de vista psicológico.

Metodologia

Desenvolveu-se uma pesquisa básica, ou seja, “que objetiva o avanço do conhecimento teórico em determinada área e não visa a aplicabilidade imediata”. (Appolinário, 2009, p. 45). A sua natureza é descritiva, visando a realização da observação, do registro, da análise, classificação e interpretação dos dados sem interferência e manipulação do pesquisador, e envolve técnica padronizada de coleta de dados (Appolinário, 2009; Gil, 2002; Prodanov, Freitas, 2013). A pesquisa de natureza descritiva não pretende demonstrar relações causais acerca dos fatos, apresentando uma diferença da pesquisa experimental.

A diferença entre a pesquisa experimental e a pesquisa descritiva é que esta procura classificar, explicar e interpretar fatos que ocorrem, enquanto a pesquisa experimental pretende demonstrar o modo ou as causas pelas quais um fato é produzido. (Prodanov, Freitas, 2013, p. 52).

A metodologia utilizada teve como foco realizar uma pesquisa documental. Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT (2000, p. 02), documento é “qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova. Inclui impressos, manuscritos, registros audiovisuais e sonoros, imagens, entre outros”. Na pesquisa documental, especificamente, faz-se o uso de documentos primários originais, os quais ainda não foram utilizados em estudos e pesquisas (Assis, 2009). A pesquisa documental tem como vantagens o próprio objeto da pesquisa, ou seja, os documentos, uma vez que são uma fonte rica e estável de informações (Gil, 2002).

Os documentos apreciados neste estudo foram os títulos da programação científica dos congressos inseridos na agenda do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e as

reuniões anuais da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), disponíveis, respectivamente, nos seguintes endereços eletrônicos: <http://site.cfp.org.br/eventos/agenda/> e <http://www.sbponline.org.br/anais-e-resumos>.

Essas instituições foram escolhidas devido à sua reconhecida relevância nos meios científico e acadêmico, no que tange ao desenvolvimento da Psicologia no cenário brasileiro, e devido ao seu destaque internacional. O recorte temporal foi definido entre os anos de 2010 a 2016, pois não estão mais disponíveis on-line a programação dos anos anteriores.

Os descritores utilizados foram: “ciências da religião/espiritualidade”, “ *coping religioso/espiritual*”, “senso religioso”, “cultura religiosa”, “espiritualidade”, “fé”, “fenômeno religioso”; “psicologia da religião”, “religiosidade”, “religião”, “religioso”, mantendo-se a abertura para achados que sugerissem a abordagem ao tema proposto a partir de variantes destas palavras-chave previamente escolhidas. Como critério de inclusão dos congressos para análise, foram considerados: congressos nacionais; na sua segunda edição ou mais; serem congressos da área da Psicologia ou multidisciplinares; que disponibilizaram on-line sua programação científica.

A organização dos dados, se deu sobre a égide de categorização. De acordo com Bardin (2016, p. 147), o critério de categorização pode ser semântico, sintático, léxico ou expressivo. Nesta pesquisa, considerando a estratégia de identificação dos títulos, optou-se pelo critério léxico (classificação das palavras segundo seu sentido, com emparelhamento dos sinônimos e dos sentidos próximos). Realizou-se quatro movimentos: 1) Identificação do material coletado; 2) Isolamento dos elementos; 3) Classificação; e 4) Organização nas áreas temáticas.

Inspirado em Paiva (1990), quando foram apresentadas oito categorias/eixos temáticos, foram acrescentadas mais três categorias, totalizando onze categorias/eixos temáticos, sendo elas: Psicologia da saúde/hospitalar; Teorias/linhas teóricas; Psicologia do desenvolvimento; Medidas psicológicas; Psicologia educacional; Experiências místico/religiosas; Psicologia social; Psicoterapia e religião/espiritualidade; Revisões críticas; Aspectos morais; Saúde mental. A partir de então, observou-se o procedimento metodológico de categorização proposto por Bardin (2016, p. 148). A distribuição dos trabalhos nessas categorias foi efetivada pela validação por juízes.

Considerando-se que os congressos representam o espelho da produção científica de cada profissão, sua análise pode permitir a identificação de como se encontra a formação do futuro profissional, uma vez que nesses congressos ficam evidenciadas as tendências de estudos e pesquisas atuais do meio acadêmico.

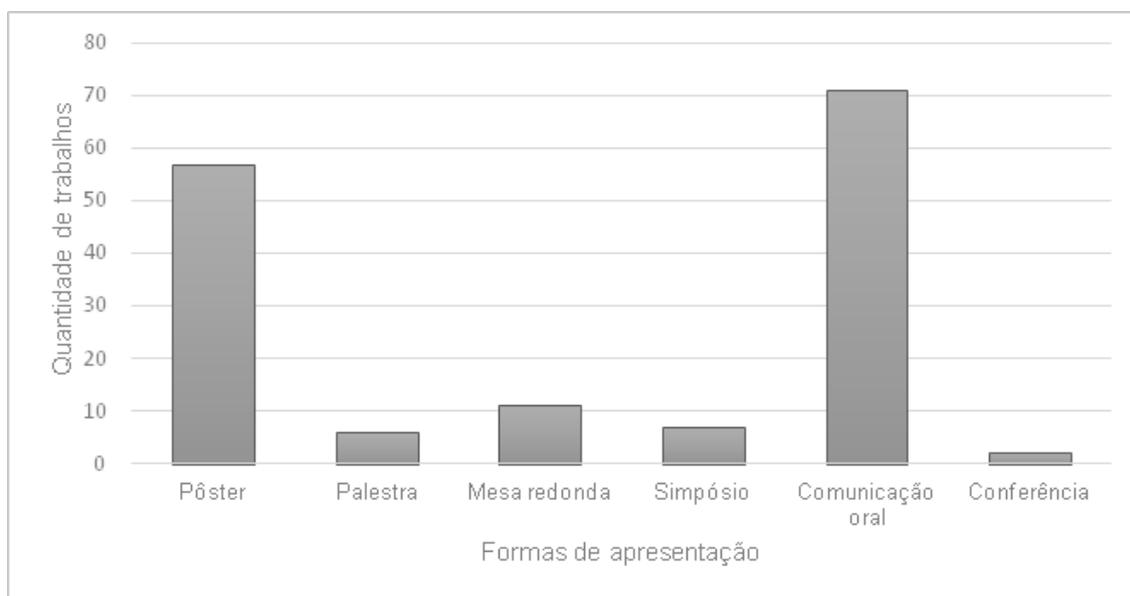
Resultados e discussão

A avaliação dos congressos inseridos na agenda do CFP e da SBP possibilitou a identificação da programação científica de 64 eventos. Ao todo foram encontrados, inicialmente, 25.768 títulos de trabalhos publicados na programação científica dos mesmos. Desses, 154 correspondiam aos critérios de inclusão propostos nesta pesquisa, qual seja, abordavam o tema da espiritualidade/religiosidade, correspondendo a

0,59% dos trabalhos encontrados entre os anos de 2010 e 2016. Esse dado aponta para o espaço restrito que a E/R tem ocupado no cenário científico, apesar de ser possível observar o avanço das pesquisas e da presença da temática no cotidiano da prática do/a profissional psicólogo.

Sobre as formas de apresentação dos 154 trabalhos encontrados, a comunicação oral e o pôster foram as formas mais frequentes de apresentação da temática E/R nos congressos de Psicologia (Figura 1).

Figura 1 – Frequência das formas de apresentação dos trabalhos encontrados sobre a temática E/R.



Fonte: elaboração das autoras.

Sabe-se que as apresentações nas modalidades orais e de pôsteres costumam ser empreitadas mais isoladas, frequentemente organizadas por um grupo de interesse que já se conhece previamente, o que implica que os autores acabem assistindo, na maioria das vezes, os trabalhos de seus próprios colegas. Essas modalidades tendem a promover pouca discussão e não alcançam muita visibilidade. No entanto, elas se constituem também como a porta de entrada no meio científico para assuntos novos e polêmicos.

A respeito dos descritores utilizados, encontrou-se com frequência “religiosidade” (43), “espiritualidade” (43), “religião” (41), seguidos dos descritores “espiritual” (13) e “experiência religiosa” (11), os quais foram adicionados às palavras de busca devido à frequência nos títulos dos trabalhos. O descritor “ *coping religioso/espiritual*” foi encontrado seis (6) vezes. Entretanto, os descritores “ciências da religião/espiritualidade”, “senso religioso”, “fé”, “fenômeno religioso”; “psicologia da religião” e “religioso” não foram encontrados nos títulos dos trabalhos, sendo identificados uma única vez os descritores “cultura religiosa”, “sagrado”, “transcendente”, “ótica religiosa”, “fundamento religioso”, “ateístas/teístas”, “inter-religioso”, “instituições religiosas” e “eventos religiosos”.

Esses achados parecem indicar que já se busca investigar e compreender a presença da religiosidade e da espiritualidade no comportamento das pessoas, tanto individualmente quanto em grupos, nos mais diversos contextos. São exemplos desse movimento os títulos: “Religião e espiritualidade como veículos de integração e manutenção da saúde individual” e “Hortom e o mundo dos Quem! Espiritualidade e cuidado na arte”. Pode-se perceber, no entanto, carência de trabalhos que objetivem o estudo da fé e do próprio fenômeno religioso, temas tradicionalmente de grande relevância dentro da Psicologia da Religião e que mantêm uma relação direta com os conhecimentos que o estudante de Psicologia precisa obter para entender o dinamismo intrapsíquico da vivência religiosa do seu futuro paciente.

O levantamento também aponta um interesse maior dos profissionais psicólogos (n=91) por descrever e/ou pesquisar os comportamentos das pessoas relacionadas à religião de maneira geral ou indicando especificamente a confissão religiosa a que o sujeito da pesquisa pertence. Como exemplos, pode-se citar: “Religião e personalidade: um estudo comparativo em diferentes religiões”; “Ser católico e ser gay: (in)compatibilidades contemporâneas”; “A religião como estratégia de enfrentamento dos aspectos de saúde e doença”; “A igreja do Santo Daime e a cura da dependência química”, entre outros. Os títulos pesquisados possibilitam inferir que os pesquisadores ainda se sentem mais confiantes para descrever práticas e comportamentos religiosos e não privilegiam análises mais profundas e complexas sobre a implicação da E/R no cotidiano das pessoas.

Os trabalhos que versavam exclusivamente sobre espiritualidade (n=41) indicam o uso desta nas mais diferentes situações. Alguns exemplos são: “Espiritualidade e suas implicações no processo de saúde-doença”; “A dimensão espiritual na atenção integral ao portador do HIV/AIDS” e “A importância da espiritualidade para pacientes terminais”. Num primeiro olhar, destaca-se que a utilização da espiritualidade possibilita o desenvolvimento de pesquisas mais voltadas às questões da saúde.

A respeito de trabalhos que integravam a espiritualidade e a religiosidade em seus títulos (n=22), é possível citar como exemplos: “Psicologia, religião, espiritualidade e laicidade: desafios profissionais e científicos da contemporaneidade”; “Religião e espiritualidade como veículos de integração e manutenção da saúde individual” e “A espiritualidade e religiosidade na psicoterapia gestáltica”. Embora com menor frequência, já é representativo o número de estudos que integram a E/R com práticas profissionais e demandas clínicas.

Os eventos científicos são atividade de grande relevância para a formação e a construção do conhecimento científico no espaço acadêmico, oferecendo um conhecimento complementar ao que é praticado na instituição formadora de base do/a estudante. Dessa maneira, o estudante pode ter acesso a diferentes modos de pensar e fazer da prática profissional. Assim, foram analisados os títulos dos 154 trabalhos científicos de acordo com onze categorias/áreas temáticas, permitindo a compreensão situacional dos conhecimentos que buscam aproximação entre a Psicologia e a Espiritualidade/Religião (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição comparativa entre as categorias dos trabalhos e suas naturezas.

Categorias	Quantidade de trabalhos
Psicologia Social	32
Revisões críticas/estudos teóricos	28
Psicologia do desenvolvimento	16
Teorias/ linhas teóricas	16
Psicologia da saúde/hospitalar	15
Experiências místico/religiosas	12
Psicoterapia e religião/espiritualidade	11
Saúde mental	11
Aspectos morais	5
Medidas psicológicas	5
Psicologia educacional	3
Total	154

Fonte: elaboração das autoras.

Categoria 1 – Psicologia social: dos 32 trabalhos científicos categorizados como pertencentes à Psicologia Social, evidenciou-se que as pesquisas sobre E/R demonstram preocupação em descrever comportamentos de indivíduos, relacionando sua vivência religiosa com seu comportamento social (n=19), demonstrando assim as implicações do fenômeno religioso nos processos psicossociais. Alguns exemplos dessa categoria são: “Mulheres idosas e suas relações de amizade em comunidades religiosas e Religiosidade/ espiritualidade e valores em adolescentes brasileiros”. Também mereceram destaque nessa categoria os processos de socialização ou reintegração da pessoa no convívio de sua comunidade, permeado por uma confissão religiosa (n=5). Apesar de a maioria dos estudos não deixar claro no título a religião adotada/investigada na pesquisa, consegue-se perceber a presença de diversidade religiosa. Foram encontrados trabalhos com confissões religiosas diversas como: Católico, n=2; Budista, n=1; Evangélico, n=1; Espírita, n=1; Religiões Afro-brasileiras, n=5. Percebeu-se a ausência absoluta de trabalhos a respeito de culturas árabes e confissões muçulmanas.

Categoria 2 – Revisões críticas: nos 28 títulos identificados nessa categoria, percebe-se a preocupação em refletir sobre a interface da Psicologia, da Religião e da laicidade e os desafios da integração desses temas na atuação profissional do psicólogo. Os estudos apontam basicamente para a reflexão teórica dos limites e possibilidades da Psicologia com os temas da E/R (n=20), numa diversidade de contextos. Foram encontrados, dentro desses, dois (n=2) trabalhos que destacam a preocupação com o exercício profissional na integração da E/R, (“Psicologia, religião, espiritualidade e laicidade: desafios profissionais e científicos da contemporaneidade” e “A atuação do psicóloga e a religiosidade: pesquisa teórica”). Dado que, mesmo em menor frequência, demonstra a existência da preocupação em alertar os psicólogos para esses desafios. Poucos estudos (n=2) deram

destaque ao tema do coping religioso/espiritual, o que sugere que este conceito ainda é pouco conhecido na comunidade científica local. Os dados sugerem a necessidade de se observar a produção teórica científica dos conhecimentos da Psicologia da Religião e sua efetiva influência na Psicologia como um todo.

Categoria 3 – Psicologia do desenvolvimento: nesta categoria foram consideradas as fases do desenvolvimento humano e as implicações da E/R ao longo da vida (n=16). Os trabalhos foram, majoritariamente, sobre envelhecimento humano (n=9) (“A importância da religiosidade para pessoa idosa”) e a importância da E/R nesse processo. Os trabalhos sobre a adolescência (n=3) e juventude (n=3) indicam que grande parte dos estudos apresentaram o tema da sexualidade, investigando as representações dos jovens, principalmente no que tange às representações judaico-cristãs. Já a infância (n=1) e a fase adulta (n=1) tiveram uma frequência menos representativa. Considera-se que, talvez, a modificação do cenário religioso no que diz respeito à religião ou ensino religioso na infância tenha perdido muito espaço, refletindo os impactos da pós-modernidade e a redução do protagonismo das escolas confessionais que vigorava em outras épocas.

Categoria 4 – Teorias e linhas teóricas: nesta categoria destacaram-se as abordagens/linhas teóricas da Psicologia indicadas nos títulos analisados. Ao todo, foram encontrados 16 trabalhos científicos, distribuídos em diversas linhas teóricas da Psicologia. As teorias psicodinâmicas, Gestalt e Corporal aparecem em três (n=3) títulos cada uma (Reich: um elo entre ciência e espiritualidade, seguidos da Logoterapia e da Cognitivo-comportamental, cada uma com um (n=1) trabalho. Também foram apresentados trabalhos sobre a técnica da Arte terapia (n=2). A limitação da pesquisa por não se ter tido acesso aos resumos ou anais completos dos congressos inviabilizou uma investigação mais profunda sobre essa temática pois, muitas vezes, o título não deixa claro qual a visão de homem que o trabalho em questão está seguindo. A logoterapia, por exemplo, apontada, por excelência, como uma das abordagens que mais se apresenta como alternativa, quando se busca compreender o fenômeno religioso como uma busca de sentido para os acontecimentos limites da vida, foi pouco representativa.

Categoria 5 – Psicologia da Saúde/Hospitalar: ao todo foram encontrados 15 títulos de trabalhos científicos especificamente sobre essa temática, os quais abordam temas referentes a E/R no processo de saúde e doença, ou seja, a E/R como forma de enfrentamento, de integração e de manutenção no contexto da saúde (“Espiritualidade e suas implicações no processo de saúde-doença”; “Religião e espiritualidade como veículos de integração e manutenção da saúde individual”). Somam-se a esses fatores pesquisas realizadas com amostras de diferentes composições quanto a doenças enfrentadas: câncer (“Resiliência e espiritualidade em pacientes oncológicos: uma abordagem junguiana”), HIV/AIDS (“A dimensão espiritual na atenção integral ao portador do HIV/AIDS”), adoecimento crônico, psicossomática, doenças hereditárias, cuidados paliativos. Grande parte dos trabalhos destaca o paciente durante o processo saúde-doença (n=12). Entretanto, sabe-se a importância da família e da equipe profissional durante esses processos, como destacado em uma parcela dos trabalhos (n=3). Outro ponto relevante é que as pesquisas se apresentam na sua totalidade dentro das instituições hospitalares. Esse dado remete à reflexão de que, apesar de a Psicologia da Saúde referir-se a uma gama mais ampla de contextos - como as unidades de saúde ou clínicas especializadas

–, estes cenários não estão ainda contemplados nesta amostra, sugerindo que o tema da E/R ainda precise ser abordado ou investigado em um leque mais amplo (Tabela 6).

Categoria 6 – Experiências místico/religiosas: a respeito das experiências místico/religiosas, 12 títulos apontam um interesse por eventos de religiões diversas como a Umbanda (n=4) (ex.: “Caminhos espirituais e práticas de saúde: história de vida de uma mãe de santo em um terreiro de umbanda em pontal”), udevista (n=1) e de rituais com uso de substâncias psicoativas como Santo Daime (n=1) e Ayahuasca (n=1). Também foi identificado o interesse pelas experiências religiosas de confissão evangélica (n=1), demonstrando a diversidade religiosa do território brasileiro. Esses achados possibilitam a desmistificação, por exemplo, da predominância da vertente judaico-cristã no território brasileiro. Ainda sobre a experiência religiosa, foram apresentados trabalhos sobre o transcendente e o contato com o divino (n=3), evidenciando os eventos religiosos e as implicações do fenômeno religioso na vida humana. Outro tema destacado foi a dicotomia entre espírito e corpo e as implicações sobre a saúde humana.

Categoria 7 – Psicoterapia e espiritualidade/religião: em relação às intervenções psicológicas especificamente no contexto psicoterapêutico, a E/R parece já assumir algum papel em temas relevantes da prática clínica. Com 11 trabalhos sobre a temática, observou-se que a E/R é entendida não só como uma forma de enfrentamento frente ao sofrimento psíquico, mas também como uma fonte de sofrimento. São alguns exemplos dessa categoria: “Motivação para o tratamento e a espiritualidade em dependentes químicos da Paraíba” e “Terapeutas xamânicas e psicanalíticas: limites epistemológicos da analogia entre processos de cura”.

Categoria 8 – Saúde mental: Os trabalhos científicos encontrados nessa categoria (n=11) demonstram a preocupação da interpelação entre o fenômeno religioso e as condições patológicas nos diversos transtornos mentais como a esquizofrenia, o transtorno de pânico, o suicídio e a depressão. Talvez essa seja a área que clame por mais atenção e necessidade de desenvolvimento científico. Alguns exemplos são: “A espiritualidade mobilizando o cuidado no contexto da saúde mental”, “Experiência religiosa como viabilizadora de sentidos para mães que perderam seus filhos por suicídio” e “Suicídio e religião: possibilidades de contenção”. Após o movimento da reforma psiquiátrica, com a conseqüente abertura de instituições que aprisionavam a subjetividade humana, fez-se necessário encontrar novas formas de agir com o sofrimento e a diversidade das condições mentais. Os estudos nessa área podem contribuir para a efetiva inserção da E/R nos limiares da patologia psicológica.

Categoria 9 – Aspectos morais: ao tratar da Psicologia e Religião, os/as profissionais da saúde poderiam considerar que a postura e as decisões assumidas pelos seus pacientes, pela equipe, assim como por eles mesmos, permeiam a moralidade e as regras sociais e culturais, impostas, entre outras questões, pela religião. Ao tratar de um fenômeno tão extenso e diverso, as implicações morais deveriam ser levadas em consideração, pois podem eliciar conflitos com os estudos da Psicologia. Nessa categoria, cinco (n=5) trabalhos científicos foram encontrados ressaltando a necessidade deste conhecimento para a formação do/a profissional de Psicologia, como por exemplo: “Moralidade, pro-socialidade e religiosidade: estudos em cognição social e cognição situada”.

Categoria 10 – Medidas psicológicas: poucos trabalhos científicos (n=5) apresentaram validações e/ou utilizações de escalas ou de instrumentos psicométricos. No entanto, observou-se nos trabalhos dessa categoria uma preocupação para com universitários quanto à presença ou ausência da religiosidade na vida dos mesmos e as implicações do tema na vida acadêmica. Ressalta-se a necessidade do incremento dos estudos sobre práticas objetivas que integrem os conhecimentos empíricos aos assuntos de teor espiritual/religioso, principalmente para a formação dos/as profissionais que se deparam com essa temática em seu cotidiano laboral. Essas apreciações também revelam os conflitos das ciências humanas quanto às abordagens qualitativas versus quantitativas. A natureza do fenômeno aqui estudado, qual seja, a E/R e a subjetividade na Psicologia, podem não se adequar às metodologias quantitativas tradicionais.

Categoria 11 – Psicologia educacional: constatou-se no estudo a presença de alguns trabalhos (n=3) associando a E/R com as questões do ambiente escolar e suas problemáticas. Pode-se inferir que esses artigos buscam analisar o comportamento, neste caso especificamente o de adolescentes, e suas concepções religiosas, talvez atrelando a E/R à possibilidade de posturas mais empáticas e sociáveis, aproximando esta categoria com as questões de comportamento moral. No entanto, como o título referia claramente o ambiente escolar, os títulos foram mantidos nessa categoria separadamente, permitindo a visão de um universo mais amplo de possibilidades para a prática da integração da E/R com o exercício da Psicologia.

Os resultados encontrados nessas 11 categorias/eixos temáticos deixam claro que a representatividade do tema da E/R nos congressos de Psicologia, de modo geral, é muito restrita. Sendo os estudantes, geralmente, os maiores frequentadores desses congressos, a ausência de uma frequência mais significativa do tema pode fomentar o afastamento desses alunos no que tange à discussão das questões relativas a E/R. Essa situação é preocupante principalmente no que se refere à realidade da Psicologia da Saúde/Hospitalar, foco principal deste estudo. O ambiente ou internação hospitalar, por excelência produtor de grandes questionamentos aos pacientes, remete os/as mesmos/as a recorrerem, entre outras estratégias de enfrentamento, às questões de E/R. Essa carência de estudos é inoportuna. O futuro profissional vivencia, nesses congressos, uma lacuna importante, fragilizando sua formação, especificamente no que se refere à uma visão holística e integral do ser humano. Mas, considerando a realidade existente, pode-se perceber a existência de trabalhos nas diversas áreas de estudos da formação do futuro profissional psicólogo, demonstrando a diversidade de possibilidades de integração da E/R nos mais diversos contextos. Além disso, os títulos dos trabalhos sugerem uma receptividade de pesquisa nos mais diversos credos religiosos, o que pode indicar uma abertura e tolerância aos diferentes discursos e visões a respeito dessa temática.

Uma vez que a metodologia adotada neste estudo não permitiu a devida identificação das produções do GT (Grupo de Trabalho) Psicologia e Religião, tanto nas reuniões da ANPEPP como nos Simpósios de Psicologia e Senso Religioso, foi elaborado um levantamento específico da produção destes pesquisadores. Considerando a importante contribuição desse grupo para os estudos sobre E/R, entende-se que esses estudos merecem ser destacados, pois constituem o material mais organizado, atualizado e significativo na área da Psicologia da Religião atualmente.

Contribuições do GT Psicologia e Religião

Desde 1998, do Grupo de Trabalho (GT) “Psicologia e Religião”, foi incluído na agenda a ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia). Esse GT tem, desde então, estimulado o estudo psicológico da dimensão do comportamento religioso. As atividades desse GT têm sido efetivadas principalmente em participações dos congressos da ANPEPP como em seminários bienais, o Seminário de Psicologia e Senso Religioso, que atraem estudiosos, nacionais e estrangeiros. O registro de alguns desses eventos resultou, algumas vezes, na publicação de livros específicos sobre as temáticas apresentadas. O Grupo de Trabalho Psicologia e Religião tem os seguintes objetivos: a) desenvolver estudos, de natureza teórica e empírica, que tenham como objeto a experiência religiosa; b) promover tais estudos nos programas de pós-graduação dos participantes do GT por meio de projetos integrados de pesquisa; c) cuidar da publicação, preferencialmente conjunta, dos estudos realizados (Paiva, 2000, p. 206).

Para a análise das produções científicas desses eventos especificamente representativos da participação do GT foram utilizados os mesmos critérios de inclusão e exclusão utilizados para o levantamento dos congressos em geral, indicados na metodologia. Desse modo, considerando os títulos dos trabalhos apresentados pelo GT entre os anos de 2010 e 2016, foram encontrados 78 trabalhos, sendo 30 trabalhos nos Simpósios de Psicologia e Senso Religioso e 48 trabalhos nos congressos da ANPEPP. Os títulos dessas produções científicas foram analisados e distribuídos nas mesmas áreas temáticas utilizadas na análise dos demais congressos (Tabela 2).

Tabela 2 – Trabalhos científicos encontrados nos Simpósios da ANPEPP e nos Simpósios de Psicologia e Senso Religioso.

Categorias	Quantidade de trabalhos
Psicologia Social	14
Revisões críticas/estudos teóricos	23
Psicologia do desenvolvimento	2
Teorias/ linhas teóricas	2
Psicologia da saúde/hospitalar	11
Experiências místico/religiosas	15
Psicoterapia e religião/espiritualidade	3
Saúde mental	4
Aspectos morais	0
Medidas psicológicas	1
Psicologia educacional	3
Total	78

Fonte: elaboração das autoras.

Os dados apontam que a maioria dos trabalhos se concentra na área das revisões críticas/estudos teóricos (n=23), como visto em “A Formação em Psicologia e a disciplina de Psicologia da Religião: Um tema negligenciado?”. Seguidos de relatos das experiências místico/religiosas (n=15), como em “Religiões Afro-Brasileiras, Indígenas e Grupos Ayahuasqueiros” e dos trabalhos de Psicologia social (n=14), como “Atitude de religiosos em relação aos ateus”. Alguns estudos na área da Psicologia da saúde/hospitalar (n=11) também foram encontrados com “O enfrentamento do adoecimento a partir da experiência do sagrado”.

No entanto, chama a atenção, na amostra pesquisada, que os 78 trabalhos foram apresentados por 25 profissionais, geralmente os próprios membros do GT. Esses dados corroboram pesquisa de Lousada (2017), a qual buscou identificar especificamente, a partir da ANPEPP, a participação do GT Psicologia e Religião. A autora considerou o recorte temporal muito próximo ao da presente pesquisa (2010-2016), identificando um total de 19 pesquisadores que faziam parte deste GT. Em busca de suas publicações na Plataforma Lattes, a autora encontrou um total de 115 artigos publicados por esses pesquisadores. No entanto, somente 36 desses artigos continham em seu texto a palavra de busca “espiritualidade”, definida pela autora como critério de inclusão. Mesmo não se referindo à temática desta pesquisa, quais sejam, os títulos de apresentações em congressos, fica evidente o pequeno número de autores, que produzem especificamente na temática da E/R e Psicologia. Os dados da pesquisa de Lousada (2017), reforçam os achados da presente pesquisa, sugerindo que a temática não tem atraído um número expressivo de estudiosos fora do grupo já constituídos.

Considerações finais

O levantamento dos títulos dos trabalhos apresentados nos congressos de Psicologia a respeito da espiritualidade e religiosidade permitiu perceber que esse tema se mantém, ainda, muito afastado das temáticas trabalhadas no universo desses profissionais da saúde. Pouquíssimos foram os trabalhos de E/R encontrados, quando comparados à produção dos congressos em geral, demonstrando que o efetivo espaço que a E/R tem nas reflexões e pesquisas dos/as psicólogos/as é ainda escasso, o que pode comprometer a formação dos futuros profissionais. Sendo essa temática reconhecidamente tão significativa para a condição humana, principalmente nos espaços hospitalares, esse silêncio pode gerar uma lacuna para o exercício profissional integral e adequado.

No âmbito da Psicologia, talvez por ela se considerar uma ciência nova, uma ciência que procura ainda legitimar seu espaço ou lugar entre as demais ciências, percebe-se uma tendência de afastamento do que poderia ameaçar seu *status* ou daquilo que poderia remeter a uma fragilidade enquanto ciência dentro dos paradigmas atuais.

Indiscutivelmente, nada de humano é alheio à Psicologia: arte, economia, trabalho, relações internacionais, religião. Entre a Psicologia e cada um desses temas estabelece-se uma rede de trocas mútuas, cujo resultado provável é um enriquecimento de ambos os interlocutores e uma modificação de cada um deles. Nesse sentido, Psicologia e Religião têm, também na pesquisa científica, um ponto de encontro: enfoque e dado se fecundam em reciprocidade. Como a Religião continua sendo uma das dimensões

mais co-extensivas ao homem, constitui-se num objeto legítimo da pesquisa em Psicologia (Paiva, 1989, p. 32).

O processo de secularização por que passou e passa a ciência parece ser decisivo para que a Psicologia se sinta ainda ameaçada pela presença do tema da E/R. Observa-se ainda a dificuldade de se abordar o tema como um dos fenômenos naturalmente presentes nas experiências do ser humano, nas mais diferentes culturas e situações. Vale lembrar que, para estudar a E/R presente/relatada pelo/a paciente, não há necessidade de que o profissional seja um crente em alguma religião, mas exige-se, sim, uma postura menos preconceituosa e mais integrativa, por isso mesmo mais científica.

Como apontado por Esperandio e Marques (2015, p.15), a diversidade religiosa própria do Brasil possibilita a diversidade da pesquisa nessa área, o que foi percebido no presente estudo. As pesquisas não se limitaram a uma religião hegemônica, abrangendo diferentes confissões religiosas, como as afrobrasileiras e orientais. Esse fato pode enriquecer o universo de pesquisa na área, contribuindo para o crescimento do campo da Psicologia da Religião, pois o mesmo não se limita a uma única confissão religiosa, mas inclui realmente o fenômeno da experiência religiosa de forma abrangente.

Apesar desse cenário promissor, que aponta para uma importância e abertura para o estudo e pesquisa a respeito da E/R por parte dos/as psicólogos/as, é preocupante a pouca presença das produções científicas nessa temática. Mesmo o grupo do GT Psicologia e Religião, que tem como um dos seus objetivos promover os estudos a respeito da E/R nos programas de pós-graduação por meio de projetos integrados de pesquisa, parece não ter obtido uma efetividade na sua presença no cenário da graduação.

No entanto, é importante reconhecer que a existência do tema E/R, mesmo que ainda não significativa em quantidade, já aparece contemplada nos congressos em geral e nas produções da ANPEPP e do Simpósio de Psicologia e Senso Religioso, anunciando a possibilidade de uma inclusão cada vez mais expressiva no cenário científico. Em termos de qualidade da produção científica, ficou evidente a pluralidade de temas e a abrangência para as diversas confissões religiosas. No entanto, a escassez de trabalhos na área da Psicologia da Saúde/Hospitalar demanda reflexões e necessidades de futuras pesquisas mais específicas.

Considerando-se também as limitações encontradas neste estudo, advindas da utilização unicamente dos títulos dos trabalhos apresentados nos congressos, sugere-se pesquisas que empreguem a avaliação dos anais com resumos e/ou trabalhos completos, o que permitiria um conhecimento mais aprofundado do objeto de estudo em questão. Além disso, recomenda-se também um levantamento a respeito da participação da Psicologia nos principais congressos da Teologia, como, por exemplo, a ANPTECRE (Associação Nacional de Pós-graduação de Pesquisa em Teologia e Ciência da Religião).

Mesmo não sendo especialistas em Psicologia da Religião, há muito para os/as psicólogos/as investigarem no que tange à interface entre Psicologia e Religião. A temática é abrangente e de interesse para outras áreas de conhecimento, como Medicina, Enfermagem e Serviço Social, entre outros. Para tanto, deve-se buscar constantemente uma interdisciplinaridade na produção acadêmica, promovendo, principalmente, o diálogo e a mútua colaboração entre Teologia e Psicologia.

Referências

ALES BELLO, Angela. Culturas e religiões: uma leitura fenomenológica. Trad. Antonio Angonese. São Paulo: EDUSC, 1998.

ALETTI, Mario. A psicologia diante da religião e da espiritualidade: questões de conteúdo e método. In: FREITAS, Maria Helena; PAIVA, Geraldo José. (Org.). Religiosidade e cultura contemporânea: desafios para a psicologia. Brasília: Universa, 2012.

APOLLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSIS, Maria Cristina. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, 2009.

ÁVILA, Antonio. Para conhecer a psicologia da religião. São Paulo: Loyola, 2007.

BARROS, P.C. Editorial: teologia e espiritualidade. Perspectiva Teológica. Belo Horizonte, Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Ano XXXVIII, n. 106, 2006.

BERKHIN, Pavel. Survey of clustering data mining techniques. Technical report, Accrue Software, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Nota pública do CFP de esclarecimento à sociedade e às(o) psicólogas(o) sobre Psicologia e religiosidade no exercício profissional. 2012. Disponível em <<http://site.cfp.org.br/nota-pblica-do-cfp-de-esclarecimento-sociedade-e-so-psicologas-o-sobre-psicologia-e-religiosidade-no-exercicio-profissional/>>. Acesso em 25 out. 2017.

DALGALARRONDO, P. Estudos sobre religião e saúde mental realizados no Brasil: histórico e perspectivas atuais. Revista de Psiquiatria Clínica, v. 34, n.1, pp. 25-33, 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v34s1/a05v34s1.pdf>>. Acesso em 18 out. 2017.

ESPERANDIO, M. R. G. Teologia e a pesquisa sobre espiritualidade e saúde: um estudo piloto entre profissionais da saúde e pastoralistas. Belo Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 12, n. 35, pp. 805-832, 2014. Disponível em <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2014v12n35p805>>. Acesso em 18 out. 2017.

ESPERANDIO, Mary Rute; AUGUST, Hartmut. Quantitative Research in Psychology of Religion in Brazil. X Seminário de Psicologia e Senso Religioso, Curitiba, PUCPR, 2015.

ESPERANDIO, M.R.G.; MARQUES, L. F. The Psychology of Religion in Brazil. The Internatinal Journal for the Psychology of Religion, v. 25, n. 4, pp. 255-271, 2014.

FREIRE, J. C.; MOREIRA, V. Psicopatologia e religiosidade no lugar do outro: uma escuta levinasiana. Psicologia em Estudo, v. 8, n.2, pp. 93-98, 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v8n2/v8n2a09>>. Acesso em 18 out. 2017.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GOBATTO, C. A.; ARAÚJO, T. C. Coping religioso-espiritual: reflexões e perspectivas para a atuação do psicólogo em oncologia. *SBPH*, v. 13, n. 1, pp. 52-63, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582010000100005>. Acesso em 25 out. 2017.

HORTA, C. R. O papel da fé no enfrentamento do câncer. In: NEME, Carmen; RODRIGUES, Olga Maria. (Org.). *Psicologia da saúde: perspectivas interdisciplinares*. São Carlos: RiMa Editora, 2003.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/default_caracteristicas_religiao_deficiencia.shtm>. Acesso em 20 set. 2017.

KENNY, V. A noção do sagrado em Gregory Bateson: o que ela nos pode dizer sobre uma vida construtiva? 2014. Disponível em <<http://www.palathena.org>>. Acesso em 25 fev. 2014.

MOSQUEIRA, Juan José. Um estado de consciência. In: TEIXEIRA, Evilázio; MULLER, Marisa; SILVA, J.D. (Org.). *Espiritualidade e qualidade de vida*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

NERI, Marcelo. *Novo mapa das religiões*. Rio de Janeiro: FGV CPS, 2011.

PAIVA, G. J. (1989). Algumas relações entre psicologia e religião. *Psicologia: USP*, v.1, n.1. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/34413/37151>>. Acesso em 25 out. 2017.

PAIVA, G. J. O grupo de trabalho psicologia e religião: histórico, realizações e perspectivas. *Temas em Psicologia da SBP*, v. 8, n. 2, pp. 205-210, 2000. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2000000200010&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 08 jan. 2018.

PAIVA, G. J. Religião, enfrentamento e cura: perspectivas psicológicas. *Estudos de Psicologia*, v. 24, n.1, pp. 99-104, 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v24n1/v24n1a11.pdf>>. Acesso em 25 out. 2017.

PANZINI, R. G.; BANDEIRA, D. Coping (enfrentamento) religioso/espiritual. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 34, n. 1, pp. 126-135, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000700016>. Acesso em 08 jan. 2018.

PARGAMENT, Kenneth. *The psychology of religion and coping: theory, research, practice*. New York, Guilford Press, 1997.

PARGAMENT, K; RAIYA, H.A. (2007). A decade of research on the psychology of religion and coping: things we assumed and lessons we learned. *Psyke & Logos*, v. 28, n. 1, pp. 742-76, 2007. Disponível em <<http://psycnet.apa.org/record/2008-00007-001>>. Acesso em 25 out. 2017.

PERES, J. F.; SIMÃO, M. J.; NASELLO, A. Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 34, n. 1, pp. 136-145, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832007000700017&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 08 jan. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Nova Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.

RIBEIRO, O. L. Ontologia, metáfora e fenomenologia: uma classificação contemporânea para as teologias. Revista Pistis Prax., Teol.Pastor. Curitiba, v. 3, n. 1, pp. 269-288, 2011. Disponível em <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pistis?dd1=4577&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em 08 jan. 2018.

SUSIN, L.C. O estatuto epistemológico da teologia como ciência da fé e a sua responsabilidade pública no âmbito das ciências e da sociedade pluralista. Teocomunicação. Revista da Teologia da PUCRS. Porto Alegre, v. 36, n.153, pp. 555-563, 2006. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/view/1748>>. Acesso em 08 jan. 2018.

TILLICH, Paul. Perspectivas da teologia protestante nos séculos XIX e XX. São Paulo: ASTE, 1999.

TONETTO, L. M.; RECH, R. Lidar com a terminalidade: um desafio para o psicólogo. Psico, v. 32, n. 1, pp. 05-06, 2001.

VOLCAN, S. M.; SOUSA, P.; MARI, J. ; HORTA, B. Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. Revista de Saúde Pública, v. 37, n. 4, pp. 440-445, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102003000400008>. Acesso em: 25 out. 2017.

WHO/MSA/MHP/98.2. WHOQOL and Spirituality, Religiousness and personal beliefs (SRPB). Geneva: World Health Organization, 1998.

WILKINSON, Philip. O livro Ilustrado das religiões: o fascinante universo das crenças que acompanham o homem através dos tempos. 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2000.

Recebido: 29 de outubro de 2018.

Aprovado: 8 de abril de 2019.